



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico- Metodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 4 - Formação de Professores

MEMÓRIA DE PESQUISA - A FORMAÇÃO PELA PESQUISA

Mônica Gaspar - UPE/UFRN
Áurea Galdino - UPE/SEC
Mírian Estela - UPE/SEC

RESUMO

Temos como objetivo refletir sobre a importância formadora da escrita autobiográfica no curso de formação de professores, especificamente, para os professores/formadores que orientam o memorial de formação nos cursos de formação de professores para os anos iniciais. A reflexão gira em torno da importância dessa escrita autobiográfica, no compartilhamento com o grupo e da necessidade de olhar pra a formação do professor/formador que orienta esse gênero textual. Procuramos responder as seguintes questões: Como nos implicamos no projeto de pesquisa-formação? Como os métodos adotados na pesquisa se reconfiguraram ao longo do processo? Quais os desafios e dilemas vivenciados por cada uma de nós, em nossos projetos de vida profissional e existencial? Consideramos a pesquisa como um universo de indefinitas descobertas e, entre essas descobertas, está o saber partilhar com o outro a aprendizagem sobre si mesmo, o que vem a possibilitar a resignificação do nosso fazer/ser docente. Essa compreensão vai de encontro a abordagem (auto)biográfica que se movimenta da prática para a teoria; dos participantes para o pesquisador e do saber da experiência para o saber formal.

Temos observado que, cada vez mais, as pesquisas educacionais voltadas para a formação de professores no Brasil têm adotado a perspectiva da abordagem (auto)biográfica, principalmente, na formação inicial. Este fato deve-se as constantes inquietações que surgem no contexto educacional devido à complexidade em que a temática se insere. Entre essas inquietações, a busca de compreensão de quem são os sujeitos que fazem parte desse contexto formativo, tem colocado as abordagens (auto)biográficas no centro das atenções acadêmicas, emergindo enfoques como a subjetividade e a historicidade dos sujeitos.

Essa constatação vai de encontro aos achados de Souza (2010) quando se reporta ao desenvolvimento das histórias de vida nas produções acadêmicas. Para o autor, as produções evidenciam que desde o início dos anos 1990, experiências desenvolvidas com histórias de vida que abordam a memória e o desenvolvimento profissional têm se destacado como práticas de formação ou pesquisa-formação, contribuindo, dessa forma,

para a consolidação da pesquisa (auto) biográfica. Como parte significativa dessa trajetória destacamos os Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto) biográficas – CIPA. O primeiro oportunizou a formação de uma rede de pesquisa oriunda do trabalho com as (auto)biografias, as histórias de vida e as narrativas de formação no Brasil; o segundo foi a continuidade do trabalho, ampliando ainda mais as pesquisas; e o terceiro deu maior expressividade a rede de histórias de vida no Brasil (SOUZA, 2008).

Baseada nessas pesquisas, Passeggi (2010) destaca que essa consolidação toma ênfase a partir de 2000 com a expressa publicação de teses e de dissertações que utilizam autobiografia tanto no âmbito nacional quanto internacional. Apesar desse crescimento, pouco se tem refletido sobre a formação do formador na perspectiva autobiográfica (SOUZA, 2010), principalmente, para o formador que acompanha a escrita do memorial de formação em cursos de formação inicial de professores.

Dessa forma, buscando contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a formação do formador, trazemos para discussão uma pesquisa, em desenvolvimento, voltada para a compreensão do trabalho do formador que acompanha a escrita do memorial de formação. Nesse sentido, cruzamos nossos olhares para melhor destacar a interpretação pessoal de cada uma de nós, em níveis diferenciados, na pesquisa como professora-pesquisadora e professoras formadoras, colaboradoras da pesquisa.

Procuramos responder as seguintes inquietações: Como nos implicamos com o projeto de pesquisa-formação? Como os métodos adotados na pesquisa se reconfiguraram ao longo do processo? Quais os desafios e dilemas vivenciados por cada uma de nós, em nossos projetos de vida profissional e existencial?

No texto apresentamos, primeiramente, a abordagem autobiográfica na formação de professores, em seguida, trazemos a percepção de pesquisador e de colaboradores da pesquisa. O primeiro ponto de vista é da pesquisadora do projeto de pesquisa em educação da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolvido no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE) e, o segundo, das professoras formadoras, orientadoras dos memoriais de formação¹ da Universidade de Pernambuco - UPE.

1. Abordagem autobiográfica na formação de professores

¹ Texto exigido como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC no Curso de Pedagogia.

A preparação para o exercício do magistério superior, conforme o artigo 66 da LDBEN nº 9.394/96, será em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Pimenta e Anastasiou (2005, p. 40) consideram que “essa lei não concebe a docência universitária como um *processo de formação*, mas sim como *preparação* para o exercício do magistério superior”.

Esta disposição da lei vem suscitando nos professores a busca por esses cursos, “principalmente na área de Educação, uma vez que se nota uma ausência da formação para docência superior nos programas de pós-graduação das demais áreas” (*ibid, id*). No entanto, para as autoras os programas se voltam para a formação de pesquisadores em áreas específicas de conhecimento e não à formação de professores.

É nesse cenário que entra em xeque a formação e o exercício profissional da docência; o fazer pedagógico, ou seja, o didático-pedagógico. Neste caso, é preciso considerar as novas configurações do trabalho, uma vez que estas trazem mudanças substanciais na formação, na atuação do profissional do ensino superior.

Souza (2010, p. 157) observa que as produções em encontros sobre formação de professores e os fóruns, a concepção de formação “tem poucas aproximações com as histórias de vida em formação”. Emerge dessa situação, a necessidade de formar professores que venham a refletir sobre a sua própria prática.

Compartilhamos com Nóvoa (1992) e outros, que a formação docente deve desenvolver a epistemologia da prática reflexiva do professor seja ela voltada para as práticas cotidianas seja pela narrativa de suas histórias de vida.

Nesse sentido, pensamos ser as abordagens autobiográficas um caminho para pensar a formação do professor de forma a refletir sobre sua prática e sua formação pessoal e profissional, pois acreditamos que “A formação através das práticas autobiográficas rompe, portanto, com a concepção de transmissão de saberes e se caracteriza como a busca da compreensão de si mesmo e de suas relações com o saber” (PASSEGGI, 2006, p. 2).

2. A pesquisa como espaço de reflexão - entrecruzando olhares

2.1 A formação do formador na perspectiva autobiográfica

A introdução de procedimentos metodológicos no campo da formação de adultos, especificamente, professores, traz como hipótese² que

o ato de narrar experiências existenciais e/ou profissionais, devidamente mediado, permite transformar saberes implícitos em conhecimento (pesquisa) e, ao mesmo tempo, promover a reinvenção de si (formação) [...] (PASSEGGI, 2008, p.240).

A compreensão de que o a abordagem autobiográfica abre possibilidades para pensar a formação de professores em uma perspectiva formativa e autoformativa, traz marcas em um trabalho desenvolvido em 2009, com as disciplinas de Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade de Pernambuco - UPE *campus* da Mata Norte.

O trabalho pedagógico, nessas disciplinas, realizava-se em diferentes movimentos com leituras, discussões e reflexões teóricas, bem como, análises sobre a vivência de sala de aula. Nesses momentos de discussão, na busca de uma análise da prática de professores, percebi em diversos relatos orais dos alunos, a profissionalização como elemento desencadeador da memória, na relação entre lembrar e esquecer, as motivações, as escolhas ora prazerosas ora dolorosas ora reconfortantes.

O registro dessas experiências, na forma de um memorial, produz como afirma Souza (2006),

um efeito formador por si só. Isso porque coloca o autor no campo de reflexão, de tomada de consciência de sua existência, de sentidos estabelecidos à formação ao longo da vida e as possibilidades formativas nas experiências vividas (p. 60)

Chamou-me atenção o relato dos alunos de que, em alguns momentos, recorrer à memória levou a um silenciamento, ao não dito nos memoriais, pois “era melhor não lembrar”. Via-me como interlocutora de um processo doloroso para meus alunos.

Assim, o acompanhamento dessas narrativas motivaram a elaboração da pesquisa que objetiva compreender como o professor formador acompanha, na mediação biográfica³, a escrita do memorial de formação, gênero que instaura a problemática da reinvenção de si mesmo, em um contexto de injunção institucional em que se entrelaça duas dimensões: a (auto)avaliativa e a (auto)formativa (PASSEGGI, 2008).

² Hipótese defendida pelos pioneiros do movimento socioeducativo das histórias de vida: Gaston Pineau (França); Pierre Dominicé, Marie-Christine Josso, Mathias Finger (Universidade de Genebra).

³ São processos envolvidos no acompanhamento de um grupo de pessoas em formação que escrevem e trabalham sobre as suas narrativas com a ajuda de um formador (PASSEGGI, 2006, 2008, 2010).

O Programa de Graduação em Pedagogia - PROGRAPE - foi o campo empírico selecionado para desenvolvimento da pesquisa, visto que o programa exige como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o memorial de formação. Tomar como pressuposto que a perspectiva autobiográfica proporciona para quem escreve, um efeito formador é acreditar que a formação pode ocorrer inversamente, da prática para a teoria, exigiu-me uma flexibilidade como pesquisadora e professora formadora que atua no campo da formação de professores.

Durante a observação participante na pesquisa, questionava-me frequentemente sobre os sentimentos das duas professoras formadoras diante da pesquisa. Os seus discursos e a postura diante da apresentação do projeto deram acessibilidade para a proposta metodológica. De certa forma, vibraram com a possibilidade de escuta, de acesso ao ambiente de pesquisa e da formação durante as discussões em grupo. A proposta de um trabalho em grupo para refletir sobre a escrita do memorial foi abraçada pelas colaboradoras, muito embora, continuassem com acompanhamento individualizado.

O fato de registrarem diariamente, por escrito, o acompanhamento de cada aluna na escrita do memorial em seus diários, possibilitou tomar esses registros como objeto de análise. Nesse registro, procuro interpretar os olhares reflexivos sobre o processo de escrita do memorial, bem como as inquietações - reflexões de quem assume diferentes papéis nesse percurso de acompanhar, formar e avaliar. Observo que ao escrever o diário para acompanhar o desenvolvimento da escrita de seus alunos/professores, as professoras/formadoras abre possibilidades para ressignificar/transformar suas práticas (ZABALZA, 2004).

Colocar a autobiografia como possibilidade formativa é considerar que tanto as professoras/formadoras passam pelos movimentos formativos com a *autoformação* - o formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre seus percursos pessoais e profissionais ação - , *hetero-formação* - o formador forma-se na relação com os outros e a *eco-formação* - o formador forma-se através das lições das coisas, dos saberes técnicos, culturais e artísticos e da sua compreensão crítica (PINEAU, 1999).

Situo-me nesse movimento formativo da pesquisa. Como um espiral, as alunas-professoras que escrevem, formam-se através da prática com seus alunos nas salas de aula e com seus referenciais da formação profissional no curso, as professoras/formadoras, através do acompanhamento da escrita dos memoriais de suas

alunas-professoras e, a professora-pesquisadora, em um jogo de espelhos em que ora vê-se como aluna nessa aprendizagem de autoformar-se e ora na ressignificação das experiências como professora-formadora.

2.2 As professoras formadoras - a reconfiguração da prática docente

A participação no projeto de pesquisa que trate da nossa ação pedagógica implicou, inicialmente, reconsiderar nossas práticas e, em sequência, apropriar-se deste objeto de estudo com um novo olhar. Esta mudança, colocou-nos diante de dois posicionamentos cruciais: primeiro, a reflexão sobre a prática como formadora de professores do curso de pedagogia. Um segundo ponto, foi compreender que como formadores de professores precisávamos considerar a escrita das alunas e garantir sua identidade pessoal e profissional, mostrando apenas os caminhos que poderiam ser trilhados no percurso da escrita autobiográfica. Esta vivência culminou com a mudança da nossa práxis pedagógica e a das alunas do curso de Pedagogia.

Como afirma Delory-Momberger (2008, p.58) "Essa experiência biográfica cumulativa é igualmente o lugar de experiência e de produção da identidade do eu: O eu se experimenta como idêntico a ele mesmo na medida em que se reconhece como instância única de reinterpretação das figuras sucessivas de vida."

Assim, esta vivência tem nos proporcionado trabalhar com o grupo (alunas e formadores), observando as experiências individuais de atividades direcionadas para a escrita autobiográfica, com leituras e discussões sobre as nossas percepções a partir dos textos, relacionando-os com a vivência pedagógica do professor aluno. Esse olhar individual para as escritas dos memoriais possibilitaram repensar a dinâmica que adotávamos para acompanhar esses escritos.

Realizar atividades acadêmicas de forma coletiva, em um contexto social, trouxe um ambiente motivador o qual, torna possível desenvolver em sala de aula situações de aprendizagem em que as alunas tem papel ativo na construção do conhecimento, usando adequadamente autores que subsidiam a escrita dos memoriais.

Dessa forma, esta prática provocou mudanças significativas no fazer pedagógico, possibilitando a tríade ação – reflexão - ação na vida acadêmica e profissional das alunas. Este momento nos possibilita, ainda, a elevação da auto estima dos alunas, pois, as mesmas conseguem aprender com mais entusiasmo e clareza, tornando-se autônomas na escritas das experiências profissionais e pessoais .

Nesse ambiente de estudos, somos surpreendidas com os discursos do grupo de pesquisa e com as indagações da professora-pesquisadora sobre o nosso trabalho. Durante a pesquisa sempre redescobrimos e construímos junto com as alunas saberes que buscam a definição da identidade do educador, um ser crítico, cidadão inserido em um contexto político que fomenta saberes na escola atual. Segundo Abrahão (2008, p.173), "As narrações dos memoriais não são apenas um constructo individual; adquirem real significado quando situados no contexto histórico: Sócio político econômico e cultural".

A escrita de memoriais possibilita ao escritor uma relação com o mundo através da linguagem, quando esta é sistematizada, permite a reflexão por se tratar de um recurso disponível no ensino superior com uma concepção de formação docente centrada na reflexão da experiência. É importante frisar que antes desta vivência, orientávamos as alunas com escasso referencial teórico, sem refletirmos sobre a nossa prática, este fato ocasionado pela falta de formação continuada nos últimos anos. Essa percepção, levou-nos ao redirecionamento da pesquisa, havendo a necessidade de buscar material diversificado sobre memorial de formação, narrativas autobiográficas, fortalecendo o trabalho em parceria.

No decorrer das orientações dos memoriais, as alunas tornaram-se esforçadas e nos momentos de encontros presenciais, vinham buscar mais do que informações necessárias para o processo de desenvolvimento de potencialidades. Elas buscavam reforçar o sentimento de pertencer a um curso de graduação. Para Passeggi (2008, p.40) "O processo de formação no seio da universidade se faz a partir de atividades miméticas criam-se novos modos de ser a partir dos contatos com os professores mais próximos".

O acesso as leituras de autores como Passeggi (2006; 2008), Delory (2008), Abrahão (2008), dentre outros, contribuíram no redirecionamento deste trabalho durante as orientações individuais e coletivas. Sobretudo, ao término do processo em que teríamos que ter o cuidado na avaliação dos trabalhos. Foi visível a mudança de postura pessoal e profissional tanto das alunas, quanto a nossa, de professoras investigadas.

Compreendemos que os desafios serviram de ponte para realizarmos a travessia da orientação. Segundo Passeggi (2008), na prática da escrita autobiográfica, como nas figuras antropológicas do mediador e do narrador, vivenciamos diferentes momentos: no primeiro momento, somos *amadores* porque aprendemos ao ensinar; *anciões*, pois como formadores já conhecemos o processo da escrita; *animadores* pois animamos o

aluno/professor durante o percurso da escrita como mediadores; e por fim, *balseiros*, ao ajudá-los a distanciar-se de si para compreender o percurso de sua escrita na sistematização da memória.

Esses movimentos, permitiu-nos compreender a importância da escrita autobiográfica como mais um instrumento facilitador no processo de ensino e de aprendizagem da prática educativa.

Considerações em aberto

A pesquisa é um universo de indefinitas descobertas e, entre essas descobertas, está o saber partilhar com o outro a aprendizagem sobre si mesmo. Compreendemos que orientar a escrita de memórias é um trabalho que exige conhecimento contextualizado, sensibilidade e imparcialidade. A nossa percepção, nesta pesquisa, traz como evidência a necessidade de uma formação para a docência, com reflexões das nossas práticas com métodos que possibilitem uma visão mais ampla sobre a importância deste fenômeno para a educação e a sociedade, uma vez que passamos a considerá-los como um instrumento de reflexão.

O nosso objetivo, nesta pesquisa, era e é situar a formação de professores no contexto educacional com uma visão mais ampla de pesquisa e de formação com a proposta da abordagem (auto)biográfica que se movimenta da prática para a teoria; dos participantes para o pesquisador e do saber da experiência para o saber formal.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto. *Metamemórias: Memórias e Memórias Rememorados/Narrados/Refletidos em seminários de investigação-Formação*. In: *Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docentes*. PASSEGGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- DELORY, Momberger Christine. *Biografia e educação: Figuras do indivíduo-Projeto/* Prefácio de Pierre Dominice, tradução de Maria Conceição Passegi, João Gomes da Silva neto, Luiz Passegi-Natal, RN: EDUFRN ; São Paul:Paulus, 2008.
- NÓVOA, Antônio (org.). *Vidas de Professores*. Porto. Editora Porto:1992.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. *Mediação Biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador*. In: *Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docentes*. PASSEGGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- _____. *Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório*. In: *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. Maria da Conceição Passeggi; Vivian Batista da Silva (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido.; ANASTASIOU, Léa das Graças. C. *Docência do ensino superior*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINEAU, Gaston. (1999). Experiências de aprendizagem e histórias de vida. In Philippe CARRE; Pierre Gaspar. *Tratado das ciências e das técnicas de formação*. Trad. Pedro Seixas. Lisboa: Instituto Piaget. (Coleção Horizontes Pedagógicos). pp. 327-348.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida e formação*. In: Revista Educação em Questão. v. 25, n. 11, jan./abr. 2006- Natal- RN: EDUFRN, Editora da UFRN, 2006.

_____. Acompanhar e formar – mediar e iniciar: pesquisa (auto)biográfica e formação de formadores. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vibian Batista (Orgs). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. Natal, RN: EDUFRN: São Paulo, Paulus, 2010.

ZABALZA, M. A. (2004). *Diários de aula - Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Tradução: Ernani Rosa. - Porto Alegre: Artmed.